

# Prévia recebe elogios, mas é discutida

*Membros do PT consideram "democrática" a proposta de Cristovam de que a base escolha o candidato em 98, mas nem todos são favoráveis*

**D**epois que disse só aceitar ser candidato à reeleição se seu nome for aprovado numa prévia do Partido dos Trabalhadores (PT), o governador Cristovam Buarque recebeu elogios, novas idéias e até um puxão de orelha.

Cristovam disse na segunda-feira, ao *Correio Braziliense*, que defende a idéia de uma escolha prévia interna do PT — "para saber se o candidato sou eu ou não", explicou — porque ele foi "muito contestado pelos sindicalistas e por pessoas do próprio PT durante todo o governo".

"O governador é oriundo de uma prévia. Em 1994, ele disputou a prévia que escolheria o candidato do PT com o (Carlos) Saraiva e o (Paulo) Bica. Disputou e ganhou", lembrou o secretário de Governo, Swedenberger Barbosa. "Agora, como governador, ele está em uma situação diferenciada. Mas ele abre mão desta situação diferenciada. E isso é democrático", salientou o secretário.

## RESPALDO

Para a presidente do PT local, a deputada federal Maria Laura, "é democrático até demais". "Conversei com o governador hoje (ontem) pela manhã e disse para ele se aquietar", brincou a deputada.

Ela voltou a dizer que ainda é muito cedo para a discussão da sucessão e que "o partido deve esperar um momento mais oportuno para se posicionar". Mas adiantou que não deve haver prévia se o governador quiser ser candidato: "Hoje a discussão pode ser mais natural", disse.

Maria Laura não é a única que acha que a candidatura do governador à reeleição em 1998 deve dispensar prévias. O seu colega de partido e de Câmara Federal, deputado Chico Vigilante, também pensa assim. Mais: ele garante que não haverá prévia. "Não vai ter não", comentou ontem à tarde, ao deixar o plenário da Câmara dos Deputados. "A

prévia é desnecessária porque ele (o governador) sabe que tem o respaldo da maioria dos petistas", argumentou Vigilante.

## SINAL

De uma câmara para a outra, o discurso petista muda de forma. Na Câmara Legislativa, a idéia da prévia foi defendida por dois dos deputados distritais mais importantes do partido. A presidente da Casa, deputada Lúcia Carvalho, acha que deve ser assim, mas ressaltou: "A prévia será feita de qualquer maneira se tivermos mais de um candidato. E o PT, pelo que eu saiba, tem mais de um candidato", disse, sem querer adiantar quem são esses candidatos.

O deputado Geraldo Magela foi mais longe e afirmou que deveria haver um prévia com todos os partidos da Frente Brasília Popular. "Lógico, uma prévia para escolher os três cargos majoritários, governador, vice e senador (cargo para o qual só haverá uma vaga em 1998)", defendeu Magela. "Mas a declaração do Cristovam foi importante porque ele deu o primeiro sinal de que quer ser candidato", disse.

A idéia de Magela, por enquanto, já recebeu pelo menos um não categórico: o do deputado federal Augusto Carvalho, presidente do PPS. "Uma prévia com a Frente toda não tem o menor sentido. Cada partido é soberano e decide por si. Meu partido já definiu pelo nosso nome à candidatura", frisou Augusto Carvalho, em uma auto-referência.

Questionado se era possível uma composição de chapa com o governador Cristovam Buarque, Augusto Carvalho disse ser muito difícil. "A gente está disputando é para o governo mesmo", encerrou.

O *Correio* tentou também, durante toda a tarde de ontem, falar com a vice-governadora, Arlete Sampaio, sobre as prévias no PT, mas ela não retornou as ligações.

Fotos: Carlos Eduardo



O secretário de Governo, Swedenberger Barbosa, é um dos petistas que se mostram favoráveis à idéia de Cristovam